

Covid-19 e educação: perspectivas pós pandemia

Altemar Sabino da Silva¹

Cristiane Feldmann Dutra²

Resumo: Este estudo busca demonstrar as consequências e demais correlações aos estudantes das escolas públicas em decorrência da interrupção das aulas devido à pandemia da Covid-19. A pandemia surgiu de forma repentina e com a necessidade de reduzir a curva de expansão, os governos determinaram a suspensão de todo o sistema de ensino. Os alunos ficaram sem aulas presenciais e todos os programas de ensino interrompidos, gerando um vazio pedagógico. Foram implantadas novas metodologias e a utilização das tecnologias foi a solução encontrada para amenizar os problemas, no entanto, os estudantes das escolas públicas, as quais já possuem defasagens estruturais históricas, não acompanharam a implantação tecnológica com a mesma qualidade que as escolas privadas, ocasionando maior distanciamento do ensino público e privado em relação à qualidade de ensino.

Palavras chaves: Educação; Tecnologias; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A educação mundial sofreu um impacto nunca antes imaginado em decorrência da pandemia Covid-19. A interrupção do funcionamento das escolas, faculdades etc., impactarão de forma significativa o sistema educacional. Com a interrupção das aulas presenciais, as escolas particulares se adequaram a nova realidade e promoveram o ensino virtual, de forma capaz de amenizar os impactos negativos resultantes da interrupção das aulas presenciais. No entanto, as escolas públicas, as quais já possuem muitos problemas estruturais, continuam padecendo com aulas “remotas” via WhatsApp ou outros meios ineficazes, gerando grandes defasagens, ampliando as diferenças dos mais ricos, frequentadores das escolas particulares, em relação aos mais pobres, alunos das escolas públicas.

Esse pequeno estudo, visa analisar as possíveis intercorrências da interrupção das aulas, em decorrência da pandemia da Covid-19 no sistema educacional brasileiro e as possíveis consequências desse vazio educacional.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduando do curso de Direito. E-mail: altemar.direito@gmail.com

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Direito. E-mail: cristiane.dutra@cesuca.edu.br

2 HISTÓRICO DA COVID-19

A Organização Mundial de Saúde, em 31 de dezembro de 2019, recebeu um alerta sobre casos de pneumonia em Wuhan, China e em 7/01/2020 as autoridades chinesas identificaram o novo Corona Vírus. Existem sete tipos de corona vírus humano e, esse tipo, causa a doença denominada Covid-19. (OPAS BRASIL).

Com o passar do tempo e com a expansão da epidemia, surgiram inúmeras teorias sobre a origem da Covid-19, ou seja, sobre a origem do vírus SARS CoV-2. Segundo pesquisadores americanos, escoceses e australianos, através de um estudo publicado na revista Nature Medicine, de março de 2020, há evidências que o vírus surgiu via processos de evolução natural, apontando mutações no genoma do vírus, que o torna mais infeccioso em humanos e, essas mutações são imperfeitas, resultando na improbabilidade do vírus ter sido produzido em laboratório. (JORNAL DA USP, 2020).

Em 30/01/20 foi declarado pela OMS que o surto do Corona vírus é emergência de saúde pública de cunho internacional, resultando em medidas para interromper a propagação da Covid-19. Em 11/03/2020 a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, significando a sua distribuição geográfica e não gravidade, reconhecendo que existem surtos em diversos países. Em decorrência, como medida de reduzir o crescimento de casos do coronavírus, foram fechados os estabelecimentos escolares, assunto abordado a seguir.

3 FECHAMENTO DAS ESCOLAS

Em aproximadamente 190 países as escolas foram fechadas, afetando diretamente em torno de 1,57 bilhão de estudantes. Inúmeras medidas foram adotadas para a manutenção do ensino, resultando numa modificação de amplitude gigantesca, jamais esperada na história da educação. (OPAS BRASIL,2020).

À medida que a COVID-19 foi se espalhando, os educadores e gestores se preocuparam com a tarefa de ensinar e apoiar aos alunos em atividades remotas compensatórias. No Brasil, as escolas e universidades foram fechadas, sem previsão de retorno e, a solução encontrada para sanar os prejuízos, foi a utilização das tecnologias, com a utilização de plataformas de ensino, com vistas ao acesso aos conteúdos e garantir o ensino de forma virtual. Em contrário senso, como garantir o acesso às plataformas virtuais para os alunos de baixa renda, matriculados nas escolas públicas?

Assim que ocorreu a interrupção das atividades presenciais, as escolas públicas permaneceram inertes e, as escolas privadas, por sua vez, deram continuidade aos trabalhos com o ensino remoto. A forma digital de ensino tornou-se muito importante e a utilização das plataformas virtuais foram fundamentais no desafio de ensinar de forma remota. (OPAS BRASIL,2020).

O fechamento obrigatório das escolas, como uma das formas de conter a propagação da COVID-19 resultou um enorme desafio para os sistemas educacionais em todo o mundo, resultando em parcerias entre os órgãos governamentais, organizações internacionais, juntamente a órgãos do setor privado e sociedade civil, com o intuito de ofertar educação remota, utilizando tecnologias, como forma de garantir o processo de aprendizagem de todos os estudantes. (UNESCO,2020).

O fechamento das escolas resultou em muitos entraves, e é de vital importância analisar as dificuldades relacionadas ao envolvimento dos pais no processo educacional, pois o sucesso escolar tem relação direta com esse envolvimento e, principalmente, devemos analisar as desigualdades sociais, as quais cresceram, resultando em milhares de estudantes sem condições de permanecerem estudando. (ORTEGA; ROCHA,2020).

Na tentativa de reduzir as perdas educacionais, os docentes devem criar grupos pedagógicos por aplicativos, estabelecendo estratégias em conjunto; estabelecer canais de contato direto, para dirimir dúvidas sobre o uso das ferramentas virtuais; escolha de docentes para conduzir atividades em local físico com a comunidade escolar; estabelecimento de relações dialógicas e compartilhadas com todos os envolvidos no processo educacional à distância. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). A utilização das tecnologias se tornou fundamental na tentativa de superar os problemas da interrupção das aulas presenciais, tema abordado na sequência.

4 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

As escolas brasileiras estão adotando ensino remoto, no entanto, a falta de experiência e de infraestrutura têm originado diversas dúvidas. O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), de São Paulo, desenvolvedora de tecnologias digitais para redes públicas de ensino, recomenda sete estratégias para o desenvolvimento de ensino remoto para estudantes de escolas públicas, levando em conta a localização, acesso à internet e/ou capacidade técnica/pedagógica para a produção e distribuição de conteúdo online. As estratégias preveem

o envio de material impresso, transmissão de aulas pela TV, disponibilização de aulas gravadas por redes sociais, envio de conteúdos digitais (Google Drive) e utilização de plataformas de ensino online. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

O contexto tecnológico, a sua evolução, acabou por estabelecer novas relações com o conhecimento e novos processos de ensino e aprendizagem, com vistas a uma perspectiva de educação aberta e flexível, com dinamicidade na produção de conhecimento, este compartilhado e baseado no diálogo entre os envolvidos no processo. (LITTO, 2012. p.151).

Depreende-se como essencial a existência de preparo e integração entre as partes no processo, principalmente com a utilização do sistema informatizado. Podemos afirmar que um dos maiores impasses ou dificuldades na implantação do ensino virtual, para que este possa substituir ou amenizar os problemas decorrentes da paralisação das escolas, é a dificuldade de acesso à rede de Internet.

Em conformidade com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018 e, divulgada no dia 29 de abril de 2020, demonstrou que uma a cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à Internet, representando aproximadamente 46 milhões de pessoas. Ainda, em conformidade com a mesma pesquisa, nas áreas rurais, os índices de pessoas sem acesso à rede de dados mundiais chega a 53,5%, em contraposição aos 20,6% das áreas urbanas. Dos dados levantados, um fator relevante é a informação que, 41,6% das pessoas que não tem acesso, informa que não a utilizam por desconhecimento, 34,6% não tem interesse, 11,8% entendem que o serviço é caro e, 5,7% acham que o valor dos equipamentos necessários para o acesso à rede de Internet é elevado. Por fim, para 4,5% das pessoas que não acessam à rede, o motivo decorre da falta de serviço na região em que residem e, das famílias que acessam à rede, o rendimento médio por pessoa é de R\$ 1.769,00, valores muito superiores daqueles que não acessam, com a média de rendimento em torno de R\$ 940,00 por pessoa, o que demonstra que as famílias de menor renda não tem acesso pleno à informação. (AGÊNCIA BRASIL,2020).

Mesmo com a série de problemas e dificuldades apresentadas, deverão ser realizadas atividades para superar as dificuldades com a utilização de estratégias educacionais para sobrepujar a crise atual.

5 IMPACTOS À EDUCAÇÃO

Segundo relatório do Banco Mundial, desde a instalação da Covid-19, aproximadamente 1,5 bilhão de estudantes estão fora das escolas, espalhados por 160 países. No Brasil, o fechamento foi total de toda a rede escolar, com o intuito de evitar que os adolescentes se tornassem os vetores de transmissão do vírus. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Sabe-se que, quanto mais tempo perdurar a suspensão das aulas, maiores serão os prejuízos educacionais aos alunos. A reabertura, o mais breve possível, reduziria as perdas e as defasagens de aprendizado, sendo que o fechamento em tempo excessivo tende a ampliar as desigualdades, aumentar a crise de aprendizagem e tornar as crianças vulneráveis e expostas à exploração, pois quanto mais tempo as crianças ficarem afastadas dos bancos escolares, maiores serão os resultados negativos em âmbito escolar e, o risco de não retornarem aos estudos aumenta. (UNESCO,2020). A capacitação do corpo docente é fundamental para a utilização correta das tecnologias educacionais, tema a seguir.

6 CAPACITAÇÃO DOCENTE

A capacitação e experiência no uso das tecnologias de ensino e aprendizagem por parte dos professores e gestores é o fator mais crítico no processo. Países como a Espanha e Singapura, estão solicitando aos professores que preparem e desenhem novas estratégias pedagógicas para que ofertem e ministrem aulas online. Esta necessidade de formação na área de tecnologia confirma a evidência brasileira que, quando alguns dos Estados, os mais ricos, possuem acesso à tecnologia, os professores não possuem capacitação para o seu uso. (UNESCO, 2020).

Outra questão fundamental, é a promoção de formação de professores e equipes pedagógicas de forma continuada, para que consigam promover o engajamento dos alunos às aulas remotas. Como alternativa, no intuito de aumentar o envolvimento das famílias no ensino domiciliar, seriam necessárias chamadas em rádios e ou televisão, além de reforçar a importância do apoio dos pais no ensino dos seus filhos (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). As barreiras são inúmeras, algumas intransponíveis, mas cabe a todo o sistema educacional, assim como à sociedade tentar resolver os problemas e ou amenizar os futuros resultados negativos decorrentes da interrupção abrupta das aulas presenciais nas redes escolares, com problemas ampliados nas redes públicas.

7 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

As escolas, além de um local de aprendizagem, fornecem aos estudantes a proteção social, alimentação, apoio emocional, elementos esses fundamentais para as crianças de baixa renda ou os mais desfavorecidos. De acordo com o Programa Alimentar Mundial (WFP), em torno de 370 milhões de crianças ficaram sem refeições devido ao fechamento das escolas e, metade dos estudantes do mundo não tem acesso a computadores, ou seja, as perdas são inevitáveis em vários aspectos. O isolamento social, o afastamento dos amigos, professores e a ansiedade gerada, casos de mortes de entes familiares, são elementos geradores de danos psicológicos e o fechamento das escolas aumentam esses danos. A crise seria um momento para a reconstrução de sistemas educacionais mais eficazes e inclusivos, de apoio a todas as crianças e jovens, tornando-as mais resistentes a possíveis crises futuras. (UNESCO, 2020).

Sem dúvidas, a pandemia do coronavírus gerou inúmeras alterações na vida social, desde a economia, passando pelo cotidiano e principalmente, mudanças relevantes no ambiente educacional. As tecnologias se tornaram mais presentes como ferramentas indispensáveis para o ensino/aprendizagem em todos os níveis educacionais. No recorte brasileiro, as desigualdades sociais sobressaem e nos mostram que as políticas públicas da educação não garantem a todos uma educação de qualidade. (ORTEGA; ROCHA,2020).

O que esperar da escola pós-pandemia? A interrupção das aulas foi emergencial e necessária, como será o retorno às aulas presenciais, tema abordado na sequência.

8 O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

A maior preocupação, em relação ao retorno às aulas presenciais, é de como evitar o contágio e quais medidas necessárias para conter a transmissão do coronavírus. Como será o distanciamento entre os alunos, como serão as regras de higiene, o uso do refeitório e o uso dos banheiros? De acordo com pesquisas, 87% dos pais temem uma possível contaminação com o retorno às aulas presenciais. As escolas públicas possuem poucos profissionais para a higienização convencional e, com a pandemia esse problema ampliou drasticamente. (BBC NEWS/BRASIL).

Problemas antigos da rede educacional, principalmente das escolas públicas foram ampliados pela Covid-19, aumentando a vulnerabilidade das classes mais pobres, em sua maioria, frequentadores das escolas públicas brasileiras.

9 CONCLUSÕES

A reabertura das escolas e a retomada do ensino aos padrões normais é uma grande preocupação e desafio aos gestores públicos.

A reabertura, quando autorizada, será segura para todos? Como será a revisão para os alunos que não tiveram acesso às informações ou não conseguiram se apropriar do conteúdo na utilização do meio virtual? São perguntas sem devidas respostas. Sabemos que, as atividades deverão retornar e medidas de segurança deverão ser implementadas de forma efetiva para evitar novos contágios e garantir maior segurança aos alunos.

No entanto, é notório que as perdas serão substanciais, pois os programas de ensino foram interrompidos e substituídos por atividades emergenciais, as quais não garantiram o cumprimento dos planejamentos educacionais.

O sistema educacional demonstrou extrema fragilidade, ficando evidente que há necessidade de maiores investimentos nas áreas de tecnologias e informação, capacitação dos docentes para atividades virtuais e, implantação e uso constante da tecnologia, como forma de apoio à educação nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Educação domiciliar durante a quarentena tem sido desafio para pais*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/educacao-domiciliar-durante-quarentena-tem-sido-desafio-para-pais>. Acesso em: 25 maio 2020.

AGÊNCIA BRASIL. *Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 25 maio 2020.

BARRETO, Flavio Chame, Nadia Josiane Rockenback de Almeida. *Educação Escolar: Evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões*. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014. p.12. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522227/pageid/0>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BBC NEWS/BRASIL. *Como vai ser a volta à escola?* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057>. Acesso em: 28 set. 2020.

BITTAR, Marisa. *História da educação: da antiguidade à época contemporânea*. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p.30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a09.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2020.

CORREIO BRASILIENSE. *A educação em tempos de Covid-19*. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaao/2020/04/02/internas_opiniaao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml. Acesso em: 25 maio 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. *As ações do MEC para lidar com o coronavírus*. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/acoes-mec-coronavirus>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Michael B. Horn: *Os impactos de longo prazo da Covid-19 na educação*. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/impacto-covid-19-educacao/>. Acesso em: 25 maio 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Políticas educacionais na pandemia do covid-19: O que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?* Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/politicas-educacionais-na-pandemia-do-covid-19.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

INSTITUTO UNIBANCO. *Gestão de crise na Educação Covid-19*. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/gestao-de-crise-na-educacao-covid-19>. Acesso em: 25 maio 2020.

JORNAL DA USP. *Estudo genético mostra por que vírus da covid-19 não foi “feito em laboratório”*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/estudo-genetico-mostra-por-que-virus-da-covid-19-nao-foi-feito-em-laboratorio>. Acesso em: 25 maio 2020.

LITTO, Fredric Michael, Marcos Formiga - *Educação a distância : o estado da arte*, volume 2 /- 2. ed. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012. p.150. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/bibliografia/527/2004/12/educacao-a-distancia-o-estado-da-arte>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MACHADO, Martha de Toledo. *A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos*. Barueri, SP: Manole, 2003. p.194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443477/>. Acesso em: 09 maio 2020.

OPAS BRASIL. *Folha informativa- COVID-19 (doença causada pelo novo corona vírus)*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 maio 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. *O que esperar da escola pós-pandemia?* Pedagogia em ação, Belo Horizonte, v. 13, n.1. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23782>. Acesso em: 24 set. 2020.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Reabrir as escolas: quando, onde e como?* Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ZULKIEVICZ, João Roberto. *EAD e a TV digital. 2007*. Curso de especialização em informática. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000421.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

